



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

IV REUNIÃO DOS DIRIGENTES DA EMBRAPA

Brasília, 23 a 25.04.79

**RELACIONAMENTO DA EMBRAPA
COM A
INICIATIVA PRIVADA**

AUTOR: DR. ÁGIDE GORGATTI NETTO
Diretor

Brasília
1979

RELACIONAMENTO DA EMBRAPA COM INICIATIVA PRIVADA

Dr. Ágide Gorgatti Netto

1. COOPERAÇÃO TÉCNICA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Entre as diretrizes da atual Diretora da EMBRAPA destaca-se a intensificação da cooperação com a iniciativa privada. Entende-se que uma das formas mais eficazes de transferir tecnologia é pelo mecanismo de projetos de pesquisa realizados e financiados conjuntamente entre o órgão de pesquisa e os usuários, onde se procura encontrar as soluções tecnológicas para problemas efetivamente sentidos pelo setor produtivo, com a possibilidade de acompanhamento do setor ou grupo interessado em todas as fases do processo. Tal mecanismo traz implícita a segurança de que se está atacando a solução de um problema real e a elevada probabilidade de adoção imediata das inovações e soluções tecnológicas encontradas. É evidente que tal esquema é apropriado, principalmente, no relacionamento com empresas ou com organizações de produtores sejam Cooperativas ou Associações.

Os projetos cooperativos representam mais uma opção de trabalho a ser dinamizada não interferindo na programação normal nem nas atividades tradicionais do trinômio universidade — órgão de pesquisa-extensão que deverão continuar crescendo.

A sistematização e o incremento do esforço de captação de recursos para financiamento da pesquisa agropecuária é uma meta que será perseguida visando ampliar a capacidade de ação do Sistema EMBRAPA. Tal esforço inclui as atividades junto a área privada e à área internacional, bem como a captação de recursos em fontes governamentais e para-governamentais (Fundos, Fundações, Programas Especiais, Bancos Oficiais, etc.).

A programação será norteadada pelas prioridades de pesquisa estabelecidas pela EMBRAPA em consonância com a política agropecuária do governo.

Está incluída nas preocupações atinentes a essa área a regularização dos fluxos financeiros de forma a não prejudicar a execução das atividades programadas. Um esforço será feito no sentido de que somente seja dado início a projetos após razoavelmente assegurado o suporte financeiro correspondente. O problema de regularização do financiamento seria definitivamente resolvido pela aceitação da proposta já encaminhada aos órgãos do governo, para institucionalização das fontes de financiamento para pesquisa e extensão.

Nesse setor de captação de recursos e cooperação técnica, deverá ser definida uma estratégia que permite o aproveitamento do potencial das unidades descentralizadas no esforço de identificação de fontes reais e potenciais de financiamento e cooperação que redundem em benefícios para o Sistema EMBRAPA.

A cooperação técnica com outras entidades de pesquisa como Universidades, institutos, organizações para fomento de produtos específicos, tanto a nível federal como estadual, no sentido de compor potencialidades e vocações é outra preocupação que continuará norteando permanentemente a ação da EMBRAPA. O apoio aos órgãos de pesquisa vinculados aos Estados é de particular importância num esquema que visa alcançar um ótimo de descentralização para ampliar a capacidade de atendimento às grandes necessidades com que nos defrontamos em termo de tecnologia agropecuária.

Por outro lado a EMBRAPA deverá procurar um melhor aproveitamento das fontes de cooperação técnica internacional, tanto na captação de recursos financeiros dos programas de ajuda de vários países como pela intensificação do intercâmbio científico e tecnológico para treinamento e consultoria naqueles aspectos em que ainda temos carência. Nesse campo, várias instituições estrangeiras empenham-se na busca de soluções na linha da tecnologia intermediária, soluções essas que podem ser adaptadas para o caso brasileiro, o intercâmbio de idéias com outros países em desenvolvimento deve ser promovido para o enriquecimento das nossas experiências.

2. CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS E AGROINDÚSTRIA

Como área que vem sendo objeto de crescentes preocupações no momento em que se pretende concentrar esforços na melhoria do abastecimento alimentar, descata-se a conservação e aproveitamento da produção agrícola. Embora não se disponha de números muito precisos, sabe-se que a percentagem de perda da produção na fase pós colheita é muito elevada nas condições brasileiras, chegando a 25 a 30% do total produzido para certos produtos e em certas épocas. Já existem conhecimentos tecnológicos em várias Instituições de pesquisa que permitiriam uma redução dessas perdas. Todavia a falta de uma integração dessas fontes de conhecimento tecnológico e muitas vezes a não apresentação dessas informações em forma objetiva e prática, não tem permitido sua utilização na solução desse problema que a todos preocupa.

Através do Programa Nacional de Tecnologia em Processamento de Produtos Agropecuários, já em vigor, sob a coordenação da EMBRAPA, será exercida uma ação de suporte tecnológico à política de combate às perdas e de regularização do abastecimento com ênfase para os produtos alimentícios básicos. Será promovido ainda o apoio à implantação de agroindústrias visando melhor aproveitamento da produção, principalmente dos excedentes que poderão, inclusive, enriquecer a pauta de exportação.

Esse Programa prevê não só a consolidação do conhecimento existente e disperso pelos organismos dessa área, mas também a programação das atividades de pesquisa de forma integrada, visando identificar claramente as prioridades e dividir as tarefas com as Instituições que possuem condições de contribuir para a solução dos problemas tecnológicos identificados, obedecendo a um cronograma que acompanhe as necessidades impostas pela realidade.

3. LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Na área de levantamento e conservação de solos afeta ao SNLCS pretende-se prosseguir e ampliar a ação visando o levantamento e mapeamento das características do solo das várias regiões de forma a

permitir a identificação de sua aptidão agrícola procurando fornecer elementos ao adequado planejamento para o uso desse recurso natural. Faz parte também das preocupações nessa área o apoio técnico aos programas estaduais e federais de difusão das práticas conservacionistas.

4. PRODUÇÃO DE SEMENTES

Na área de produção de sementes básicas o objetivo é de promover o atendimento crescente às necessidades do país, que dependerá, inclusive, de um esforço de difusão do uso de sementes de boa qualidade junto ao agricultor. Como se sabe a demanda pela semente de boa qualidade é muito limitada resultando em sério estrangulamento no esforço de aumento da produção e produtividade.

Nessa circunstâncias é essencial um movimento no sentido de divulgar a importância do uso da boa semente, estabelecendo-se, também, estímulos de várias ordens para que o produtor procure e tenha acesso a esse insumo básico.

Paralelamente a esse esforço de estimular a demanda, deverá ser aperfeiçoada e incrementada a estrutura de produção de sementes básicas, pela EMBRAPA e pelos órgãos estaduais, e também a estrutura de produção de sementes fiscalizadas e certificadas, valendo-se do sistema de cooperação com os produtores, cooperativas e empresas especializadas.

Será dada prioridade aos produtos alimentares básicos e se buscará também a gradativa abrangência de outros produtos buscando, a cada caso, o atendimento das necessidades ditadas pelas metas de aumento da produção e produtividade, e a autosuficiência do país nessa área.